

'Covas resmunga, quase não viaja e tem linha direta'

BRASÍLIA — O governador de São Paulo, Mário Covas, é uma exceção: raramente circula pela capital. Seja pelos problemas que enfrenta em seu Governo, como a intervenção federal do Banespa, ou pelo fato de que é um dos mais próximos amigos do presidente Fernando Henrique Cardoso, Covas é dos poucos que consegue ser notícia sem sair de seu estado.

— Ele não precisa sair do estado a todo momento. Temos tantos meios de comunicação que isso não é necessário. Talvez o governador do Rio ache que só resolverá seus problemas em Brasília — alfineta a deputada Zulaiê Cobra Ribeiro (PSDB-SP), amiga de Covas.

Governador do estado mais poderoso, Covas tem linha direta com o Planalto, segundo a parlamentar. Mesmo à distância, para citar um exemplo, obteve um empréstimo para a despoluição do Rio Tietê.

O isolamento voluntário em São Paulo começou por causa do Banespa. O governador se desentendeu com o ex-presidente do Banco Central Pérsio Arida e, a partir daí, só viajou a Brasília em situações inevitáveis. Uma delas, para comemorar o primeiro aniversário do Real. Foi bem tratado. Um dos poucos eleitos para falar na cerimônia, foi lembrado por Fernando Henrique, em seu discurso, como um de seus melhores amigos e colaboradores.

A ausência de Covas em Brasília reforça a imagem de resmungão, mal-humorado e intransigente que o acompanha. Mas os amigos e políticos mais próximos garantem que ele é um homem franco e isso confunde. Dão um exemplo: sua resistência, até o último momento, à aliança entre seu partido e o PFL para eleger Fernando Henrique.

— Covas é uma pessoa ímpar, com comportamento digno — elogia Zulaiê.